



PARASITISMO EM FELINOS NA REGIÃO DE MARINGÁ, PARANÁ

Renata de Lima Beraldo¹; Jussara Maria Leite Oliveira Leonardo²

¹Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/UniCesumar.

²Orientadora, Profa. Ms. Do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UNICESUMAR. Maringá-PR.

RESUMO: Zoonoses sempre foram alvo de problemas para o Ministério da Saúde, juntamente com a saturação de animais presentes na rua. Tais situações promovem a disseminação de doenças e comprometem o bem-estar aos animais. O objetivo desta pesquisa descritiva foi avaliar a situação atual da ocorrência de agentes parasitários em felinos na cidade de Maringá. Foi realizada uma pesquisa quantitativa, através da coleta de dados direcionando a busca de fezes de gatos provenientes de diversas regiões da cidade de Maringá e região, com o intuito de atingir um número considerável de hospedeiros parasitados. Foram realizados exames com o objetivo de encontrar o maior número de parasitos causadores de tal problema de saúde pública sendo relacionados com a região geográfica em que foram encontrados os maiores números de casos, afim de avaliar as causas no específico local. Foram obtidos os seguintes resultados: *Dipylidium caninum* 12,0% ; *Entamoeba coli* 1,0%; *Isoospora felis* 15,0%; *Toxascaris leonina* 4,0%; *Ancylostoma caninum* 3,0%; *Balantidium coli* 1,0%; *Toxocara cati* 19,0%; *Trichuris vulpis* 3,0%; *Giardia* 7,0%; *Toxoplasma gondii* 1,0%; negativo 31,0%. Foi selecionado o gato como objeto de estudo, por envolver polêmicas quanto à segurança sanitária em domicílios. Ademais o objetivo foi cooperar com a saúde pública e com o próprio bem-estar do animal.

Palavras-chave: bem-estar animal; gatos; parasito; saúde pública; zoonose.

1 INTRODUÇÃO

Os animais de modo geral, entre eles os gatos, auxiliam no desenvolvimento afetivo de uma criança, no aprendizado do companheirismo, desenvolvimento de responsabilidade, auxilia a desenvolver ações humanitárias e obter consciência ecológica (GARCIA, 2000).

Entretanto, em alguns casos esses animais são temidos nos lares em detrimento de algumas doenças que os acometem, e em alguns casos sendo dotadas de um potencial zoonótico (ANTUNES,2001).

Toxocara sp.

O hospedeiro principal é o gato e sua localização é no intestino delgado. Faz parte da superfamília e o *Toxocara* é um verme esbranquiçado, tamanho grande, na maior parte das vezes ocorre uma infecção mista com outro ascarídeo dos carnívoros, o *Toxascaris leonina*. A diferenciação dos dois pode ser feito através de um exame macroscópico ou ainda com uma lupa, quando é observado que as asas cervicais de *Toxocara cati* possui uma forma semelhante a uma ponta de flecha, com as suas bordas posteriores em ângulo reto com o corpo. Enquanto as de *Toxascaris leonina* se afilam gradualmente pelo corpo (URQUHART, 1998).

Toxoplasma gondii

A parasitose causada pelo agente etológico o protozoário *Toxoplasma gondii*, é a toxoplasmose, parasito intracelular obrigatório, sendo uma zoonose importante transmitida pelos felinos e grande diversidade de animais vulneráveis, os felinos têm uma relevância em função da difusão da infecção por tal parasita, pois são os exclusivos hospedeiros definitivos do parasito (OLIVEIRA et al, 2014).

Zoonoses são doenças que podem ser transmitidas dos animais para homens e em alguns casos causando graves consequências podendo levar ao óbito. Obtendo informações verdadeiras, nas últimas décadas tem-se atentado o desenvolvimento do número de danos e patologias que se manifestam em humanos que possuem correlação com o universo animal, sejam eles vertebrados ou invertebrados. Semelhantemente, desperta concentração o fato de relevante parcela dessas doenças ser emergentes,



lhes sendo atribuído, segundo especialistas e epidemiologistas, indicadores que exprimem notável magnitude, tendo sua incidência variando entre 60% e 75% e ocorrendo no mundo dos patógenos conhecidos (ANJOS, 2011).

2 MATERIAS E MÉTODOS

Foram coletadas amostras de 67 gatos, sendo eles classificados em dois grupos: os que possuíam domicílio e gatos de rua, alguns eram felinos participantes de ONG's. O enfoque maior foi em animais sem residência, pois seu potencial zoonótico é de suma importância para a população. Foram coletadas amostras de cidades diferentes como Sarandi, Maringá, Ivatuba e Nova Esperança.

As amostras do material fecal eram provenientes das diversas regiões das cidades serem escolhidas e pontos estratégicos de áreas com o maior número de ONG's.

As fezes foram coletadas, e imediatamente acondicionadas em refrigeração à temperatura de 4 a 8°C, e realizada a identificação microscópica no laboratório de parasitologia do Hospital Veterinário do Centro Universitário de Maringá. Foram analisadas as amostras coletadas com identificação de cada região específica, delimitados os parasitas que provocam zoonoses, e os que não provocam, sendo correlacionado com a sua região.

As fezes dos felinos domiciliados também foram analisadas seguindo o mesmo protocolo. Foram realizados exames coproparasitológicos, utilizando métodos diretos de flutuação (*Willis*) e sedimentação simples (*Hoffmann*), e foram pesquisados os helmintos nematódeos dos gêneros *Toxocara*, *Toxocaris*, *Trichuris*, os cestódeos como o *Dipylidium*, os protozoários como a *Giardia*, e coccídeos como *Eimeria* / *Isoospora*, *Toxoplasma*, pois no Brasil são os parasitos de maior frequência em gatos.

O objetivo deste trabalho foi coletar amostras de fezes gatos para análise da situação zoonótica atual de Maringá e região. Avaliando quantitativamente o número de gatos infectados e sua relação com local, idade e sexo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados provenientes de 67 gatos foram tabulados agrupados de acordo com a idade (0 a 6 meses; 6 a 12 meses; 12 a 24 meses; 24 a 36 meses e 36 a 48 meses), sexo (macho ou fêmea) e cidade em que residem (Maringá, Sarandi, Ivaiporã e Nova Esperança). As diferenças entre as frequências de parasitos entre cada agrupamento, foram analisadas pelo teste Qui quadrado (χ^2) ao nível de 5% de significância, utilizando o programa BioEstat 5.3 (AYRES et al., 2007). As diferenças foram consideradas estatisticamente significativas para $p \leq 0.05$.

A incidência de espécies desconsiderando idade, sexo e cidade é demonstrada na figura (1). A maior incidência foi observada em resultados negativos e a menor para *Entamoeba Coli*, *Balantidium Coli* e *Toxoplasma Gondii*, ambas com apenas 1 caso observado.

Tabela 1. Proporção de casos positivos entre as espécies observadas.

ESPÉCIE	CASOS POSITIVOS	PROPORÇÃO
<i>Dipylidium caninum</i>	8	12%
<i>Entamoeba coli</i>	1	1%
<i>Isoospora felis</i>	10	15%
<i>Toxascaris leonina</i>	3	4%
<i>Ancylostoma</i>	2	3%



<i>caninum</i>		
<i>Balantidium</i>		
<i>coli</i>	1	1%
<i>Toxocara</i>		
<i>cati</i>	13	19%
<i>Trichuris</i>		
<i>vulpis</i>	2	3%
<i>Giárdia</i>	5	7%
<i>Toxoplasma</i>		
<i>gondii</i>	1	1%
Negativo	21	31%
TOTAL	67	100%

Fonte: BERALDO (2018)

Proporção de Casos

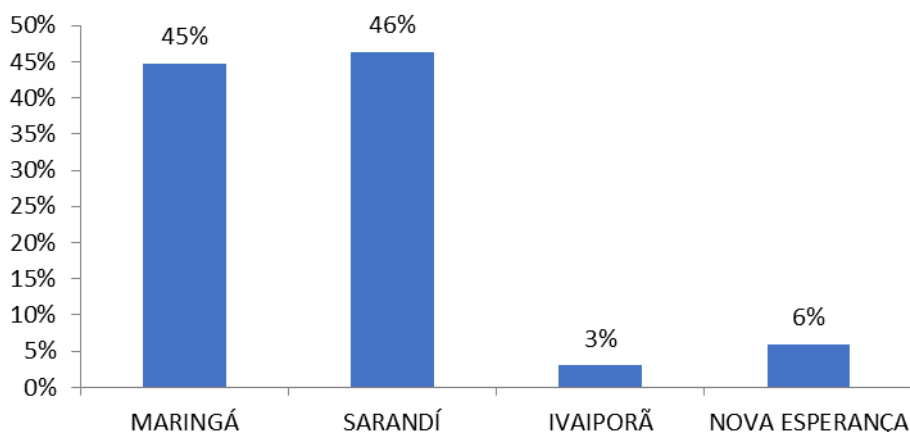


Gráfico 1. Proporção dos casos nas cidades avaliadas.

Fonte: BERALDO (2018)

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que, nas cidades avaliadas, o número de gatos negativos para os parasitas intestinais de gatos, foi de 31%. Este sendo satisfatório, pois a indica que a maioria dos gatos avaliados não estavam infectados. Além disso os resultados demonstraram que as fêmeas são mais acometidas que os machos.

A idade, através dos resultados, não demonstrou relação com a infecção dos agentes parasitários. Com relação as cidades, Sarandi demonstrou ser a cidade mais acometida, podendo ser relação com uma possível falha na política de sanidade que a cidade apresenta.

Portanto, os resultados apresentados foram positivos, levando em consideração a porcentagem de felinos negativos para parasitoses intestinais.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, B.C. Manual de Zoonoses. 1. ed. 2001.



ANTUNES, Márcia Rimoli. Zoonoses parasitárias. **Rev Bras Med**, p. 661-662, 2001.

DE OLIVEIRA, Caroline Soboty et al. Detecção de anticorpos anti-Toxoplasma gondii em felinos domésticos. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**, v. 73, n. 1, p. 131-133, 2015.

GARCIA, Agnaldo. O emprego de animais na terapia infantil. **Pediatra Mod**, v. 26, p. 75-9, 2000.

URQUHART, P.S. et al. Parasitologia Veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1996.